



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Casos De Sífilis Congênita Internados Para Tratamento Em Hospital Terciário: Uma Comparação Entre Os Anos De 2017 E De 2022

Autores: FABIANA COSTA MENEZES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE),
GABRIELA SCHOLER TRINDADE (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE),
BIANCA CHASSOT BENINCASA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE),
GABRIELA AZAMBUJA CANTORI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE),
LUCIANA FRIEDRICH (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A sífilis é um problema público de saúde, afetando 2 milhões de gestações por ano no mundo. Esses recém-nascidos apresentam mais desfechos negativos quando comparados aos nascidos de mulheres sem infecção pela sífilis. [OBJETIVOS] - Comparar os anos de 2017 e 2022 em relação aos principais achados nos recém-nascidos com diagnóstico de sífilis congênita que internaram para tratamento em um hospital terciário da Região Sul do País, analisando estes achados para implementação de melhorias no manejo materno e neonatal. [METODOLOGIA] - Estudo retrospectivo dos anos de 2017 e 2022 descrevendo as principais características maternas e de recém-nascidos internados para tratamento de sífilis congênita. Os dados foram coletados através de pesquisa em prontuário eletrônico. [RESULTADOS] - Houve um aumento no número absoluto dos casos de internação de recém-nascidos para tratamento de sífilis congênita em 2022 quando comparado a 2017 (83 para 93 internações, um aumento de 12%). A grande maioria era de neonatos a termo (pré-termos entre 9,6% em 2017 e 7,5% em 2022) e o percentual de pequenos para a idade gestacional foi de 12% em 2017 e de 10,7% em 2022. Apenas 31,3% das gestantes foram classificadas como tendo recebido tratamento adequado (de acordo com os critérios do Ministério da Saúde) em 2017 e 5,3% em 2022. [CONCLUSÃO] - Houve um aumento no número de casos de sífilis congênita quando se compara os dois anos. Isso pode ter ocorrido pelo fato da maior disponibilidade de testes rápidos, à redução no uso de preservativos, além da importante redução da proporção de gestantes adequadamente tratadas. O percentual de nascimentos prematuros e de PIG relacionados à sífilis congênita causa impacto na morbidade desses pacientes, sendo importante o conhecimento epidemiológico da população para implementação de estratégias que visam à melhoria da saúde. Além disso, a melhora das políticas públicas, associada ao melhor acompanhamento das gestantes, repercutirá positivamente tanto na redução de internações, como na redução da necessidade de acompanhamento e exames nos recém-nascidos, impactando numa redução de gastos no sistema público de saúde.